

Filippelli critica governador

O deputado Tadeu Filippelli (PP) criticou ontem o governador Cristovam Buarque pela denúncia feita de que a madeireira Cimfel estaria incentivando a invasão de terras no Lixão com a venda e a entrega de "kit-invasão", ou seja, um barraco de madeira tamanho quatro por quatro. "Isso foi uma armação do governador para criar uma situação de respaldo às ações violentas de remoção de invasores", sentenciou. O deputado atacou a atitude do governo, lembrando que já havia denunciado, na tribuna da Câmara Legislativa, a ação de comerciantes "inescrupulosos" que estariam vendendo barracos.

"É uma maneira do governo encobrir a sua incompetência na vigilância e no controle da invasão da Estrutural", justificou o parlamentar. Filippelli disse, ainda, que desde o governo passado que se vivia com a política da industrialização da invasão. "O governador sempre insinuava uma participação da oposição nesta indústria e eu explicava que o governo estava mal orientado

quanto ao surgimento dos novos barracos", observou.

O líder da oposição, deputado Luiz Estevão, no entanto, tem posicionamento diferente sobre a questão. Ele disse não acreditar que a empresa Cimfel esteja vendendo "kit-invasão". "Isso é uma fantasia", garantiu. Segundo o parlamentar, nenhuma empresa quando vende material de construção pede referência se o material comprado é para construir barraco.

Quanto à proliferação de barracos na invasão da Estrutural, o parlamentar não poupou os ataques. "É culpa de um governo irresponsável, preguiçoso e incompetente que retirou o posto de fiscalização que existia ali até o final do ano passado", atacou Luiz Estevão. Segundo o deputado, em cinco meses do governo petista o número de barracos passou de 140 para 2.600. "O procedimento irresponsável do governo está trazendo de volta para Brasília as favelas, que já são mais de 100", disse.